

MASSORET HABRIT

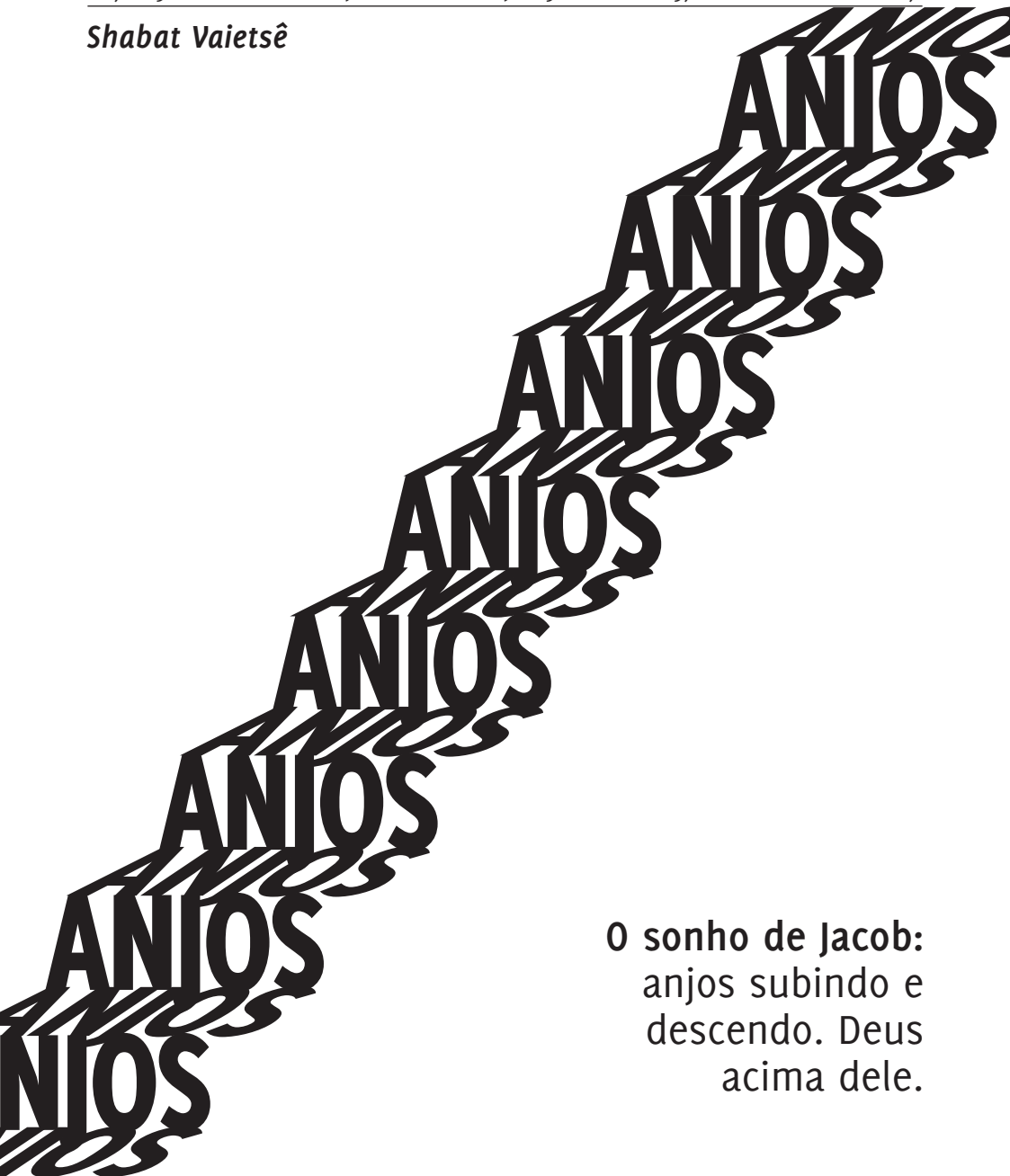
Ó ELO DA TRADIÇÃO

De 7 a 13 de novembro de 2019

Shabat 9 a 15 de Kislev de 5780

Ano 1 nº 7

Shabat Vaietsê



O sonho de Jacob:
anjos subindo e
descendo. Deus
acima dele.

ENTREVISTAS DA TORÁ

1 • MASSORET HABRIT

Jacó, você é o nosso terceiro e último patriarca, de uma história que começa com Adão e chega até seu filho José. Ao longo dessa história, em quase todos os casos, alguém teve que morrer ou desaparecer para que as famílias continuassem de maneira íntegra. Isso aconteceu com Abel, Ismael, Esaú e outros. Você, que tinha quatro mulheres e treze filhos, conseguiu manter a integridade de sua família, apesar daquele incidente com José, e eles acabaram se transformando nas doze tribos de Israel. Com tantas dificuldades, como só você conseguiu isso?

JACOB – Bem, de todo eles, certamente fui quem teve a vida mais movimentada. Em casa, convivi com meu pai, com Esaú e minha mãe me defendendo às vezes não sei de que. Depois, precisei fugir para Haram, onde tive uma convivência muito difícil com meu sogro Labão. Tive quatro mulheres, doze filhos e uma filha. Sofri com a “morte” de José e me alegrei com o nosso reencontro. Todas essas experiências me permitiram uma profunda reflexão, que acabei transmitindo a meus filhos.

2 • MASSORET HABRIT

Jacó, você passou por vários momentos importantes, que foram um marco em sua vida. Qual o mais significativo dentre eles?

JACOB – Em vez de um, vou falar de dois momentos fundamentais. O primeiro foi quando deixei minha casa, sem nada, parti para Haram e tive aquele sonho da escada com os anjos subindo e descendo, o que me garantiu que eu nunca estaria sozinho, que sempre poderia contar com Deus. E um segundo, foi minha luta com o anjo. É verdade que sai da luta meio manco, porém mostrei a todos e para mim mesmo que eu era capaz de enfrentar qualquer adversidade.

3 • MASSORET HABRIT

Para terminar nossa entrevista, vamos homenageá-lo com um conhecidíssimo soneto de um grande poeta português, chamado Luis Vaz de Camões, denominado “Por sete anos Jacó servia”.

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: – Mais serviria, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!

JACOB

A HAFTARÁ

Haftará, em hebraico significa “separação”, “tomar licença”. É uma série de seleções dos livros dos Neviim (“Profetas”) que é lido publicamente na sinagoga. A leitura da haftará segue a leitura da Torá em cada shabat e nas festas. Normalmente, a haftará é tematicamente ligada à parashá (porção da Torá) que a precede.

Esta semana a haftará é retirada do quarto capítulo do segundo livro dos Reis, relatando como o idoso Rei David escolhe Salomão como seu sucessor e confirmando uma promessa que ele tinha feito a uma de suas mulheres, Batsheva de que ele seria seu herdeiro espiritual, de maneira semelhante ao que Abrão fizera com Sara.

ESTA SEMANA NO MUNDO JUDAICO

Quinta e sexta-feira da semana passada começou o mês de Kislev. É o nono mês do ano e nele acontece a festa de Chanucá. Esta é a única festa que atravessa dois meses (Kislev e Shevat). A raiz da palavra significa “confiança” ou “fé”, tema principal da celebração da Festa das Luzes que marca o início do inverno. Quando o mundo escurece e se torna frio no hemisfério norte é chegada a hora de ativar a confiança. Isso vale para as estações do ano e para o ciclo agrícola e de produção. Mas vale também para a vida. Quando não podemos mais contar apenas com a vitalidade - o calor e a luz - temos que confiar no sistema.

Esse é o sentido maior de Chanucá: não se perder a esperança. Sim, é verdade, a luz já está quase apagada, há pouco azeite. Essa confiança e essa entrega são fundamentais. São elas que resgatam o Templo. Elas representam a chama do shamash, do servidor, de uma simples flama

que contém a força de um shemesh, de um sol.

Esse é o sentido maior de Chanucá: não se perder a esperança. Sim, é verdade, a luz já está quase apagada, há pouco azeite. Essa confiança e essa entrega são fundamentais. São elas que resgatam o Templo. Elas representam a chama do shamash, do servidor, de uma simples flama que contém a força de um shemesh, de um sol.

O sentido do mês é o sono, que pressupõe confiança e segurança porque com temor e suspeita não conseguimos dormir. O bom arqueiro depende de uma tranquilidade interna, de um sono, que mantém suas mãos estáveis. É neste mês também que lemos na Torá sobre sonhos na história de José. Kislev é conhecido como “o mês dos sonhos”.



“A CAPA”

Bereshit 28:12-13 “Jacob teve uma visão num sonho.

Uma escada estava apoiada no chão e seu topo alcançava o céu. Anjos de Deus estavam subindo e descendo por ela. De repente, ele viu Deus acima dele”

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00
Shacharit Shabat: sábados às 10:00
 Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
 Sumaré - São Paulo capital